

Participe: Assembleia da Carta Sindical. Dia 22 de maio (quinta), 14h, no Auditório da Faculdade de Direito da UFBA Página 02

Jornal APUB SINDICATO

Nº 85 | MAIO 2025 | GESTÃO 2024 - 2026



Por uma Carta Sindical para a Bahia

Carta Sindical:
documento vai consolidar juridicamente a atuação da APUB

Páginas 07

Passo a passo:
A construção da autonomia da APUB

Páginas 04 e 05

Benefícios:
Carta sindical legitima atuação em prol da categoria

Página 07

EDITORIAL



É de amplo conhecimento que a carta sindical da APUB foi um dos temas mais importantes nos debates ocorridos durante o último período eleitoral de nosso sindicato e a ausência desse documento foi usada como recurso retórico de acusação às diretorias que nos antecederam.

Mais de uma vez as professoras e professores que formam a base da APUB se dedicaram ao debate da concepção de organização sindical e à obtenção de seu próprio registro, desde a assembleia de desfiliação ao Andes, ocorrida em 04 de setembro de 2008. A não obtenção da carta até este momento decorre de um conjunto complexo de fatores jurídicos e políticos. Independentemente dessas causas,

o fato é que a questão da carta sindical da APUB foi recolocada pelas duas chapas, na última eleição, como compromisso de campanha, instituindo na base o forte consenso de que a ausência do registro é uma questão que incontornavelmente ambos os grupos, uma vez eleitos, levariam a pauta a bom termo.

É inegável que a carta sindical fortalece a ação política e referenda e/ou viabiliza os processos de representação da nossa categoria na Bahia. Trata-se de uma demanda suprapartidária e sua obtenção honra a ação política que a APUB vem realizando ao longo de quase sessenta anos.

As iniciativas de instituir a discórdia em torno do tema devem ser situadas em

relação ao histórico da APUB, que até hoje coexistiu pacificamente com as entidades que se organizaram após a criação das novas instituições federais de ensino superior baianas, sem nunca se sentir ameaçada por elas, tampouco ameaçá-las. A atuação de nossa entidade, portanto, nunca se desviou dos princípios constitucionais da liberdade de associação e do pluralismo político.

A atual diretoria da APUB responde a um dos compromissos da plataforma na qual foi eleita e convoca a categoria a comparecer à assembleia do dia 22/05 confiante de que a carta sindical é um ponto de convergência, uma pauta que nos unifica e que fortalece o movimento docente, a universidade pública e a própria democracia. ■

Convite à Assembleia Geral da APUB - 22 de maio de 2025

Prezada/o Professora, Professor.

É com espírito de compromisso e responsabilidade histórica que a APUB Sindicato convida V. Sa. para participar da próxima **Assembleia Geral**, a se realizar no dia **22 de maio de 2025 (quinta-feira), às 14h, na Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia.**

Nesta ocasião, revisitaremos uma pauta decisiva para o presente e o futuro de nossa entidade: a **Carta Sindical**. Tema central nos embates do último processo eleitoral, sua ausência tem sido usada como arma retórica, muitas vezes sem o devido reconhecimento da complexidade política e jurídica que envolve sua obtenção. Mais do que um documento, trata-se de um **símbolo de autonomia, de coragem e de compromisso com a democracia sindical.**

É tempo de reafirmar a vontade coletiva expressa desde 2009 pelos/as nossos/as filiados/as: a de sermos um sindicato autônomo, com liberdade política, administrativa e patrimonial. Um sindicato comprometido com as necessidades concretas das professoras e professores que lutam diariamente pela qualidade da educação pública, mesmo sob o cerco da precarização e da intolerância. Um sindicato enraizado na Bahia, seu território.

A recente confirmação da legitimidade da decisão de 2009 pelo Tribunal Regional do Trabalho - 5ª Região reforça que nosso caminho é legítimo, nosso projeto é possível e nossa união é necessária.

Convocamos cada docente a comparecer com a consciência de quem constrói um futuro mais justo e representativo. Este debate pertence a todas e todos nós. **Que sindicato queremos para enfrentar os desafios de nosso tempo?**

Contamos com sua presença firme e sensível.

Com estima e luta,

Diretoria da APUB Sindicato



Jornal da Apub Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior da Bahia. Rua Prof. Aristides Novis, 44, CEP 40210-630, Federação, Salvador-Bahia.

DIRETORIA

PRESIDENTA: Raquel Nery Gomes Lima (UFBA/FACED), VICE-PRESIDENTA: Barbara Coêlho Neves (UFBA/ICI), DIRETORA FINANCEIRA Auristela Felix de Oliveira Teodoro (UFBA/CONTABILIDADE), DIRETOR ACADÊMICO Márcio André de Oliveira dos Santos (UNILAB/MALÉS), DIRETOR DE COMUNICAÇÃO E CULTURA Marco Cerami (UFBA/MATEMÁTICA), DIRETOR SOCIAL E DE APOSENTADOS Manoel Marcos Freire D'Aguirar Neto (UFBA/FÍSICA/APOSENTADO), DIRETOR ADMINISTRATIVO Renato Francisquini Teixeira (UFBA/FFCH)

CONSELHO FISCAL

Titulares: Sílvia Lúcia Ferreira (UFBA/ENFERMAGEM), Nazareth Viana (UFBA/FARMÁCIA/APOSENTADA), Liliene Conceição de Jesus (UFBA/CRECHE), Suplentes do Conselho fiscal, João Augusto de Lima Rocha (UFBA/POLITÉCNICA/APOSENTADO), Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA/PSICOLOGIA)

CONSELHO DE REPRESENTANTES

UFBA/SALVADOR - Titulares: Meran Muniz da Costa Vargens (UFBA/TEATRO), Jovinião Soares de Carvalho Neto (UFBA/FFCH/APOSENTADO), Tânia Fraga Barros (UFBA/FARMÁCIA), Suplentes: Waldomiro José da Silva Filho (UFBA/FFCH), Paulo Roberto Ferreira de Moura Bastos (UFBA/POLITÉCNICA/APOSENTADO), Fernanda Figuerêdo Almeida (UFBA/CRECHE); UFBA/ICTI - CAMAÇARI - Titular: Anastácio Pinto Gonçalves Filho; Suplente: Paulo de Freitas Castro Fonseca; UFBA/IMS/CAT - VITÓRIA DA CONQUISTA - Titular: Mariluze Peixoto Cruz, Suplente: Leila Costa Cruz; IFBA - Titular: Pablo Vieira Florentino, Suplente: Maria Auxiliadora Lima Dias da Silva, UFQB - Titular: Leonardo Santa Inês Cunha, Suplente: Poty Rodrigues de Lucena. UFRB - Titular: Geraldo Sampaio Costa, Suplente: Valfredo da Silva Pereira; UNILAB/MALÉS - Titular: Carine Gurunga de Matos, Suplente: Eliane Gonçalves da Costa

Redação: Ana Fernanda Souza, Clarissa Viana, Igor Carvalho Santos e Micaele Santos da Matta - ascom@apub.org.br.

Layout e diagramação: Carlos Vilmar.

Impressão: Gráfica Santa Helena. Tiragem: 5.000 exemplares. Fechamento da edição: 14/05/2025. **Ilustração** da capa: Ascom/Apub

CANAIS DE COMUNICAÇÃO DA APUB SINDICATO



APUB AUTÔNOMA

Mais uma vez: adeus, Andes

Marionetes, teatro e mentira

■ Daniel Peres, professor da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas

Em 2009, docentes da Apub decidem não mais se submeter aos mandos e desmandos, à ordem unida comandada pela cúpula do Andes. A Andes, que um dia fora uma Associação viva e cheia de vida universitária, se tornou uma instituição sindical de cúpula, o Andes, um sindicato rígido, autoritário, sem qualquer compromisso com a universidade pública ou com a carreira docente, a não ser, claro, da boca para fora.

Em 2009, decidimos dar um basta e seguirmos o nosso caminho. Um professor, então inconformado, entra na justiça e obtém a decisão, agora revista, que sustou o nosso processo de obtenção de Carta Sindical. Bem entendido, as pessoas têm o direito de carregarem suas opiniões, por mais esdrúxulas que elas sejam. Por exemplo, o professor inconformado era de opinião que PT, CUT e Lula não passam de instrumentos da CIA. Como, em 2003, o Andes havia saído da CUT e ingressado no Conlutas, braço sindical do PSTU, ele provavelmente acreditava de que a CIA estava operando também na APUB. Convenhamos! Se for nestes termos, ou mesmo em termos próximos a estes, que o movimento docente organiza a constelação de ideias que orienta a sua prática, estamos de mal a pior.

A atitude do professor, mesmo que lamentável, faz parte do jogo, ele apenas fez valer um direito que lhe é facultado. O que não pode fazer parte do jogo, o que não constituiu direito algum, é a campanha mentirosa dirigida contra a Apub, seja por alguns de seus membros, seja por elementos estranhos à nossa comunidade, sempre pelo Andes, com a intenção de dobrar nossa cabeça. Mentirosa contra a Apub, agressiva e violenta contra nós, que a defende-

mos como sindicato autônomo, independente, que não se deixa reduzir ao estatuto de mera seção sindical. Não conseguirão!

Agora, em 22 de maio de 2025, passados 16 anos da primeira decisão, reafirmaremos a nossa emancipação como Sindicato. O que o destino reserva ao Andes, é problema do Andes. Do nosso, cuidaremos nós. Temos inúmeras perdas acumuladas, salariais e previdenciárias. Nossa carreira está degradada, assim como estão degradadas as nossas condições de trabalho. Não fomos capazes de dar respostas e encontrar, com imaginação, alternativas que defendessem nossa carreira e mesmo nossas instituições. No máximo, conseguimos retardar um processo que só é necessário em razão da nossa incapacidade de formular (e dar voz a) os termos para um compromisso amplo com a sociedade e a classe política. Esta incapacidade é o resultado de um imaginário pobre de recurso conceituais e que, infelizmente, é hegemônico na autointitulada liderança do movimento docente nacional, um imaginário que captura universidades e docentes como meros instrumentos de luta, de modo que nos condena, quando diz nos defender. Uma luta que, sobretudo em razão do modo como é levada, degrada ainda mais o ambiente universitário.

Há muito o que elaborarmos, há muito com quem conversar, com quem debater. Nós, docentes da UFBA, precisamos ampliar o nosso espaço discursivo, precisamos ampliar, e não reduzir os nossos interlocutores. Jamais conseguiremos isto com o sectarismo que controla o Andes, o que está claro para muitos de nós desde 2009, pelo menos. Os mais jovens, agora, se unirão a nós. Até o dia 22, pretendo apresentar algumas das razões que, para mim, devem pesar na avaliação do nosso passado, do nosso presente e do nosso futuro. Em defesa da Carta Sindical, pela Apub! ■



/// **Em 22 de maio de 2025, passados 16 anos da primeira decisão, reafirmaremos a nossa emancipação como Sindicato."**

PROGRAME-SE PARA A ASSEMBLEIA

- O quê: Assembleia Geral Extraordinária da APUB Sindicato
- Quando: 22 de maio de 2025, às 14h
- Onde: Auditório da Faculdade de Direito da UFBA
- Pauta Principal: Rerratificação da Fundação do Sindicato, Rerratificação do Estatuto, Ratificação da Eleição (2024-2026).

APUB AUTÔNOMA

Passo a passo, a construção de autonomia pela APUB

A conquista da carta sindical legitima a trajetória do Sindicato e as decisões da categoria



1. Fundação da APUB

A APUB nasceu em 1968. O estopim para seu surgimento foi uma invasão da Polícia Militar à Faculdade de Economia e à Escola Politécnica da UFBA. Na época, nos passos iniciais do golpe de 1964, ações desse tipo ainda não haviam acontecido e as professoras e professores reagiram indo até a Reitoria e, numa Assembleia, criaram o embrião do que viria a ser o Sindicato. A APUB foi logo tornada ilegal pelo AI-5 e só seria retomada 10 anos depois enquanto Associação efetiva. Na época da reativação, já havia outras experiências de associações docentes no país, embora ainda não houvesse uma entidade nacional.

2. Primeiras lutas e articulações

A APUB teve papel importante na redemocratização do país. Uma das primeiras ações do Sindicato foi o engajamento na luta pela Anistia, nos anos de 78 e 79, e uma greve foi deflagrada em 1981.

A luta pela redemocratização do país ganhou força e uniu cada vez mais os/as docentes: em 1984, a APUB foi a principal responsável pela greve de ocupação, que durou 104 dias e teve resultados expressivos. A pauta da democratização da universidade uniu as categorias e garantiu as eleições diretas para reitor, vice-reitor e diretores de unidades.

3. Relação com o ANDES

Em 1981, foi criada a ANDES, Associação Nacional de Docentes de Ensino Superior, que reuniu professores de Universidades públicas e do ensino privado. Durante anos, APUB e ANDES-SN atuaram em conjunto em greves nacionais e negociações salariais.

No entanto, divergências estratégicas e políticas começaram a surgir, especialmente em relação à centralidade do movimento sindical, formas de organização e à postura frente aos governos federais. Um exemplo que mostra o tamanho da distância entre as entidades é a questão das cotas raciais: em 2002, a ANDES rejeitou a discussão; em 2004, sob pressão do movimento negro, aceitou a discussão do tema e, em 2007, tomou posição contra a instituição das cotas.

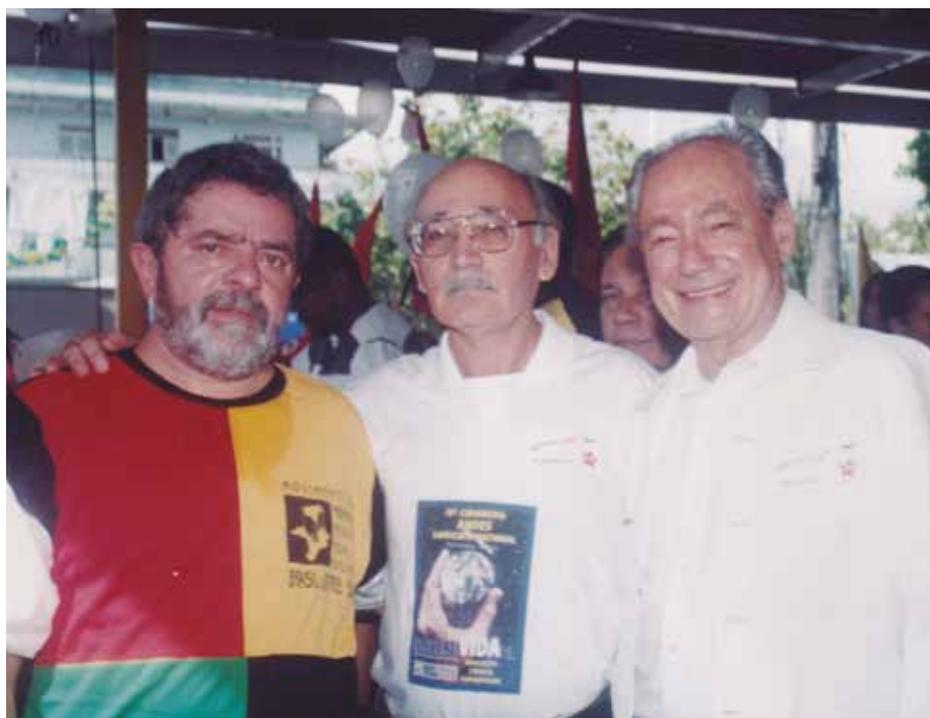
Mas uma das mais graves foi a rejeição, por parte da ANDES, no início de 2007, da reforma do Estatuto/Regimento da APUB, alegando que

a natureza da nossa entidade estaria fora da estrutura do ANDES. Tais ingerências pavimentaram o caminho para uma tomada de posição da base da APUB rumo à autonomia.

4. Professores em Fórum

Em 2004, a APUB reuniu-se em parceria com professores de outras Instituições Federais de Ensino para compor o Fórum dos Professores das IFES: o PROIFES. As estratégias de atuação e negociação adotadas pelo Fórum logo se mostraram mais afinadas com a base da APUB. Já na campanha salarial de 2008, o PROIFES demonstrou sua capacidade de representar a categoria e, naquele ano, apenas PROIFES e Sinasefe assinaram o acordo com o governo. A atuação em conjunto com o Fórum refletiu a busca por um espaço mais flexível e com maior foco na negociação direta com o governo. Desde então, a APUB tem atuado nas mesas nacionais de negociação em parceria com o PROIFES.





5. Plebiscito: Opção pela mudança

Em 2009, os novos rumos foram indicados pela participação dos professores no plebiscito, ocorrido nos dias 16 e 17 de junho, quando a categoria decidiu pela desfiliação da ANDES e pela transformação da APUB no Sindicato dos Professores das Instituições Federais de Ensino do Estado da Bahia. No plebiscito, votaram 1.020 professores, após amplo debate, inclusive registrado em edição especial do Jornal da APUB, em que foram apresentadas as posições favoráveis e contrárias. Entre os votantes, 56,6% apoiaram a desfiliação do ANDES e 64% apoiaram a transformação da APUB em um Sindicato de base e autônomo.

6. Decisão dos/as professores/as é questionada na justiça

No mesmo 2009 em que a maioria da base da APUB deliberou tornar-se um sindicato independente, um docente filiado à APUB, contrário à decisão coletiva, moveu na justiça ação contra a assembleia, alegando invalidade da decisão (desfiliação da APUB do ANDES). Inicialmente, obteve decisão favorável, mas anulada por liminar que suspendeu sua execução, rescindindo-a. Essa liminar foi confirmada por unanimidade em segunda instância, no Tribunal Regional do Trabalho - 5ª Região da Bahia em 07 de abril de 2025.

7. Greve de 2024: Governo acata contraproposta do PROIFES

O PROIFES participou ativamente da negociação salarial. À época, mesmo se mostrando inflexível com relação a concessão de um reajuste no ano de 2024, o Governo acatou a contraproposta apresentada pela Federação de substituição das Classes A/D I e B/D II por uma Classe de Entrada, o que tornou a carreira mais equilibrada. No que diz respeito aos steps, também foi acatada a contraproposta do PROIFES, com 4,5% em 2025 e 5% em 2026. Levando em consideração o reajuste acumulado de 2023 a 2026, a base da carreira acumula um ganho de 43% e o professor titular 28,2%.

O acordo com o governo foi assinado pelas entidades - entre elas, o PROIFES - em maio. A ANDES recusou-se a assinar o acordo de início e só o fez

em junho - prolongando a greve por mais um mês, sem nenhum ganho real para a categoria.

8. Base reafirma sua opção pelo PROIFES

Em agosto de 2024, a base reafirmou sua decisão por autonomia em Assembleia. Foram 518 votos válidos, dos quais 477 decidiram pela permanência no PROIFES.

9. Justiça reconhece validade do plebiscito que aprovou desfiliação da APUB da ANDES

A validade do plebiscito de 2009 foi confirmada em segunda instância, por unanimidade, pelo Tribunal Regional do Trabalho em 7 de abril de 2025, Vitória da categoria e da APUB, que está mais perto da sua Carta Sindical. ■



APUB AUTÔNOMA



Lições do Plebiscito

Texto publicado originalmente no Jornal da Apub em junho de 2009. <https://goo.su/EqArZ0o>

■ Professor Joviniano Neto

O Os professores decidiram por um caminho para o futuro da APUB. Apoiaram a desfiliação da ANDES (56,6% dos votantes, 59% dos votos válidos) e a transformação da APUB em sindicato representativo dos profissionais das instituições federais de ensino superior sediadas na Bahia (64% dos votantes, 70% dos votos válidos).

Revelador é o fato, aparentemente ilógico, de transformação em sindicato ter obtido mais votos. Como a ANDES apresenta-se, formalmente, como sindicato único, ainda que "sui generis", a transformação em sindicato seria incompatível com a condição de "secção".

A experiência dos professores mostra outra lógica: a APUB funciona e deve funcionar como sindicato. A APUB tem CNPJ, personalidade jurídica e patrimônio próprios; é seu presidente (e não o da ANDES) que

responde, em juízo e fora dele, pelos atos da entidade; filiou-se à CUT antes da ANDES e permaneceu filiada quando a ANDES se desfiliou e optou pela CONLUTAS; contribui financeiramente a participa da CUT como Sindicato; tem o direito, reconhecido pela ANDES, de desfiliar-se dela, incompatível com a concepção geral de "secção".

É na APUB que os professores tomam posições sobre problemas locais e definem posições a serem defendidas nacionalmente. A isto se soma a posição aprovada em 2006, na reforma do Estatuto, coincidentemente com 90% dos votos, tanto na UFBA quanto na UFRB e CEFET (atual IFBAHIA), de que a APUB deveria representar os professores das IFES sediadas na Bahia.

A prioridade à APUB como espaço no qual podem influenciar nos rumos do movimento docente é comprovada, comparando-se o resultado do plebis-

cito com o das últimas eleições para a diretoria da ANDES. 2004 foi a última eleição em que, na ANDES, concorreram duas chapas. Na APUB, votaram 799, com a vitória (487 votos) da oposição contra a situação (285 votos) da ANDES e, naquele ano, da APUB. A oposição venceu nas universidades federais e a situação superou a diferença com os votos das estaduais paulistas. Em reação aos resultados e métodos utilizados, cinco ADs de oposição criaram o PROIFES Fórum dos Professores das Instituições Federais de Ensino Superior. As demais continuaram, em postura independente, dentro da ANDES, e foram se articulando progressivamente com o PROIFES na medida em que avaliavam como sectária e ineficaz a política da ANDES. As campanhas salariais de 2005 e 2007/2008 foram exemplos dessa articulação. Nas eleições para a diretoria da ANDES em 2006, votaram na APUB 463 filiados, com a chapa única recebendo 349 votos

(119 brancos ou nulos). Em 2006, a diretoria da APUB montou a eleição, mas não se pronunciou. Em 2008, esforçou-se para montar a eleição mas às vésperas lançou documento com razões pelas quais não votaria. Compareceram 280 professores, 230 na chapa única.

No plebiscito, votaram 1.020 professores, número pouco menor do que para a diretoria da APUB em 2008. A decisão, após anos de divergência, foi amadurecida. A assembleia que suspendeu o repasse das contribuições financeiras à ANDES ocorreu em novembro de 2007, a que decidiu o plebiscito, em setembro de 2008. Até junho de 2009, foram realizados debates no CEFET, UFRB e UFBA, distribuição do Jornal da APUB com posições favoráveis e contrárias, debate na lista eletrônica.

Após a decisão, cabe prosseguir a caminhada. Continuamos, na APUB, construindo história. ■

APUB AUTÔNOMA

Por que a Carta Sindical é tão importante para a APUB?

Documento confere legitimidade plena à atuação em prol da categoria

Há 57 anos, a APUB é o Sindicato das/os docentes das Instituições Federais de ensino superior da Bahia, e se aproxima agora de um dos momentos mais importantes da sua história: a conquista da carta sindical. A ausência desse registro, emitido pelo Ministério do Trabalho, porém, não impediu a entidade de atuar em defesa da categoria com legitimidade, assegurando a aplicação da Lei de Cotas, a extensão de prazo para professoras/es fazerem suas progressões funcionais e a instalação de uma Câmara de Prevenção, Acolhimento e Enfrentamento ao Assédio Moral e Outras Formas de Violência na UFBA.

Apesar de a ausência da carta sindical não ser um impeditivo para a reconhecida atuação política da APUB, ela é uma justa demanda da categoria, que deseja o reconhecimento jurídico da atuação de fato do Sindicato. Foi por isso que, em 2009, a base aprovou a desfiliação do ANDES: porque não queria mais

estar submetida a um sindicato nacional mas, ao contrário, tomar suas próprias decisões e agir com autonomia diante do desafio de conquistar melhores condições de trabalho para professoras e professores.

Por que, então, esse documento é tão importante no percurso de uma entidade? Nesse caso, a conquista da carta sindical referenda o que a APUB já é: um sindicato autônomo, atuante e comprometido com sua base. Ela é o ato administrativo que formaliza a existência da entidade sindical, conferindo-lhe personalidade jurídica específica para representar uma categoria, mas não substitui o que é mais importante, a saber: o respeito conquistado pela organização na luta pelas/os docentes.

Fundamental para as ações na área jurídica, a carta sindical é útil para que o sindicato tenha base legal para se envolver e representar um

grupo de filiados/as e não filiados/as. Para a APUB participar de espaços formais de mesas de negociação com o governo, fazer ações coletivas em nome da categoria, realizar ações diretas de inconstitucionalidade, a obtenção da carta sindical é primordial. Ela confere ao sindicato o registro necessário para que ele possa melhor atuar, de forma legal, na representação da categoria.

Na última campanha salarial, por exemplo, o acordo firmado entre professores e governo foi assinado pelo PROIFES. Isso não impediu que a APUB participasse da campanha, levasse para Brasília as demandas de sua base e acumulasse conquistas para a categoria. No entanto, a ausência do registro sindical impediu a assinatura direta do documento.

Se a ausência da carta sindical não impediu a APUB de agir, é falso que a conquista da carta lançaria o Sin-

dicato em batalhas judiciais contra as demais entidades sediadas no Estado. A APUB reconhece o direito, previsto em lei, de organização autônoma dos trabalhadores. Há 57 anos, nos pautamos pelo estrito respeito ao pluralismo político. Mas aparentemente, para algumas organizações, é interessante que os docentes baianos não sejam adequadamente representados no seu próprio território.

A carta sindical, também conhecida como registro sindical, é um documento emitido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que reconhece legalmente uma entidade como representante de uma categoria profissional ou econômica em uma determinada base territorial. Esse reconhecimento confere ao sindicato legitimidade para atuar em nome de seus representados, possibilitando a negociação de acordos e convenções coletivas, além de outras prerrogativas legais. ■



Benefícios da carta sindical para os sindicatos

- **Desejo da categoria:** em 2009, a base da APUB aprovou a desfiliação do ANDES, abrindo espaço para a atuação autônoma do Sindicato e a conquista da carta sindical.
- **Reconhecimento de atuação:** a carta sindical legitima a já consolidada atuação da APUB para representar a categoria perante administração central, governo federal, órgãos públicos e Judiciário.
- **Poder de negociação:** a carta sindical amplia o poder de negociação da APUB, que já participa das mesas - como é o caso da Mesa Nacional de Negociação Permanente.
- **Participação em fóruns e conselhos:** sindicatos registrados podem integrar conselhos e comissões governamentais, influenciando políticas públicas relacionadas ao trabalho e à economia.
- **Consolidação jurídica:** a carta sindical permite que o sindicato atue judicialmente em defesa dos interesses coletivos ou individuais da categoria, assine acordos, mova ações coletivas de forma mais autônoma.

MANIFESTO

A obtenção da carta sindical nos une

A APUB se encontra em momento decisivo de sua história. Ao longo de quase sessenta anos, construímos coletivamente um sindicato forte, independente e representativo da pluralidade de vozes dos/as professores e professoras das instituições federais de ensino superior da Bahia. Essa independência, fruto de decisões democráticas de nossa base, recentemente reafirmada judicialmente, agora busca sua consolidação mediante realização de assembleia para obtenção da carta sindical.

A carta sindical será o alicerce jurídico da nossa autonomia e o instrumento que consolida a capacidade de definir os rumos da nossa política. A carta sindical, principalmente, nos põe livres de imposições externas ou subordinação a agendas estranhas aos interesses coletivos de nossa base. **Opor-se à obtenção da carta sindical é opor-se à Apub como sindicato histórico e de luta, reservando-lhe submissão e dependência.**

Sabemos que há diferentes perspectivas políticas entre nós, o que é próprio à Democracia. No entanto, a **obtenção da nossa carta sindical transcende essas divergências e nos une.** Trata-se de honrar a história de um sindicato que nasceu independente e enraizado em seu território, atento às necessidades que daí emergem; um sindicato comprometido com os princípios democráticos, com a pluralidade política e com a ininterrupta luta por condições de trabalho, carreira e aposentadoria; implicado na defesa da universidade gratuita e de qualidade para todas e todos.

A ausência da carta sindical foi amplamente usada no último período eleitoral como denúncia contra as diretorias da APUB, acusando-as de negligência por submeter a categoria à insegurança jurídica nos processos de representação, principalmente em ações judiciais. O argumento, contudo, foi rapidamente abandonado no momento em que a APUB anuncia o procedimento para

a superação do problema e em seu lugar colocou-se a alegação de que a obtenção do nosso registro ameaça a autonomia das outras entidades que representam docentes federais na Bahia.

Esse argumento é falso, pois não existe qualquer impedimento, legal ou mesmo político, à coexistência de uma entidade sindical com outras associações. A carta sindical da APUB não impedirá que essas entidades se organizem e recolham as contribuições de seus associados. Elas podem, inclusive, a partir de decisão em suas assembleias, tornarem-se entidades com registro sindical próprio, dentro da abrangência territorial pertinente, o que fortaleceria o movimento docente, o pluralismo político e a Democracia. **A verdade é esta: os que ora se apresentam contrários à obtenção da Carta Sindical da APUB não se preocupam com a autonomia das associações, mas com os interesses do ANDES-SN no Estado da Bahia.**

O objetivo da Assembleia da Carta Sindical de 22 de maio é **confirmar a fundação da APUB como sindicato autônomo e de base, o estatuto que a rege há 15 anos e a atual diretoria.** Com essa confirmação coletiva, atendemos às atuais exigências do Ministério do Trabalho e Emprego (Portaria 3472/2023) para o registro de entidades sindicais, o que permitirá que a APUB obtenha sua Carta Sindical. Com ela, a representação dos docentes federais da Bahia nos fóruns políticos e jurídicos será plena, pois teremos ainda mais instrumentos para nossas lutas. Em outras palavras, além de garantir a co-participação de nossa entidade nas mesas de negociação junto ao Governo Federal, a Carta sindical vai nos outorgar poderes de representatividade legal para mover ações coletivas em nome da categoria, capacidade legal de propor Ação Direta de Inconstitucionalidade ou mover Ação de Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental - poderosos recursos de ampliação e fortalecimento da

luta que já fazemos com plena representatividade e legitimidade política há 57 anos. A Carta Sindical da APUB, portanto, fortalece a todas e todos, pairando acima de nossas diferenças. É a ferramenta que nos permitirá enfrentar, com ainda mais vigor e segurança, os desafios atuais, como as limitações orçamentárias das nossas IFES, os ataques à educação pública e os avanços da extrema direita.

No dia 22 de maio, faremos uma assembleia forte e expressiva, uma assembleia que afirme a independência, coragem e altivez do movimento docente baiano. Faremos uma assembleia para ratificar o que, mais de uma vez, coletivamente decidimos: ser um sindicato autônomo, independente e capaz de representar com plena capacidade jurídica a pluralidade e a diversidade das professoras e professores federais da Bahia em seu próprio território.

APUB autônoma - faça parte dessa história! ■

“ A carta sindical da APUB não impedirá que essas entidades se organizem e recolham as contribuições de seus associados. Elas podem, inclusive, a partir de decisão em suas assembleias, tornarem-se entidades com registro sindical próprio.”




MINISTÉRIO DO TRABALHO
 SECRETARIA DE RELAÇÕES DO TRABALHO

APUB AUTÔNOMA
Eu faço parte dessa história!

ASSEMBLEIA DA CARTA SINDICAL
 AUDITÓRIO DA FACULDADE DE DIREITO/UFBA

22 MAIO 14H